

EMPREGO BANCÁRIO

Bancos cortaram mais de 3 mil postos de trabalho em 2019

Com lucratividade bilionária e cada vez mais crescente, o setor bancário não pensa duas vezes na hora de reduzir custos. E a mão de obra é o alvo principal. De janeiro a setembro, os bancos fecharam **3.328** postos de trabalho. Desde 2013, foram encerradas 63.934 vagas na categoria.s.

Somente no mês de setembro de 2019, os bancos fecharam 1.928 postos de trabalho, segundo levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

O saldo foi impactado, principalmente, pelos planos de demissões voluntárias dos bancos Itaú e Bradesco.

Detalhes por idade

Pelo recorte por idade, no acumulado de janeiro a setembro, houve queda de postos de trabalho para todas as faixas etárias acima de 30 anos, com destaque para quem tinha de 50 a 64 anos, com fechamento de 6.909 vagas.



Somente em Setembro de 2019 os Bancos fecharam 1.928 postos de trabalho

Somente a faixa de 18 a 29 anos teve saldo positivo, com geração de 9.547 empregos. Na verdade, é uma estratégia. Demite-se quem ganha mais para contratar jovens com menores salários.

A remuneração média dos admitidos até 29 anos é de R\$ 3.344,56. Bem menor do que a dos demitidos com mais de 30 anos, de R\$ 8.054,90, ou 141% superior aos salários do que recém-contratados com idade inferior a 30 anos.

Da Contraf com SEEB/BA

NOVA AGÊNCIA

Banco Santander abrirá agência em Irecê

Está prevista para os próximos dias a inauguração da Agência do Banco **Santander** na cidade de Irecê. A unidade funcionará no modelo Digital e contará com um quadro de cinco funcionários, entre Gerente Geral e Gerências Médias.

A instituição funcionará no centro da cidade, ao lado da Igreja Matriz, no mesmo prédio da Faculdade de Medicina.

O Santander é uma das maiores instituições financeiras do País. No primeiro semestre de 2019 o quadro de funcionários era de 48.912 funcionários e o lucro foi de R\$ 7,120 bilhões. Entre junho de 2018 e junho de 2019 foram abertas 40 novas agências no Brasil.



Fachada da Agência do Santander no município de Irecê(BA)

Chile hoje pode ser o Brasil de amanhã, dizem economistas

Se uma pessoa enfiar a cabeça em um forno e colocar pernas e tronco numa geladeira vai sofrer bastante apesar de ter, na média, uma boa temperatura do corpo.

Essa é uma anedota usada por professores de Economia para alertar alunos que números crus não traduzem a realidade social. Como nessa comparação, os protestos no Chile mostram que, apesar de haver indicadores da economia melhores que os do Brasil, por exemplo, a população está sofrendo porque os ricos estão mais endinheirados e os pobres mais miseráveis. O que deu errado na economia chilena? O Brasil tem algo a aprender?



Protestos no Chile vem crescendo cotidianamente

Brasil tem de olhar o que acontece no Chile

"O maior problema no Chile é a péssima distribuição de renda", afirma o professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP Paulo Feldman.

Para o economista e professor da PUC-SP, Carlos Eduardo Carvalho, um dos principais sintomas dessa desigualdade no Chile é o sistema de aposentadoria. "A questão da previdência é gravíssima", declarou.

Previdência privada e suicídio de idosos

O sistema de previdência, que era público, mudou nos anos 1980. Cada trabalhador teve que assumir a própria poupança para o futuro. Sem nenhum centavo do governo nem das empresas, as pessoas tiveram que passar a reservar

de 10% a 15% da renda para a aposentadoria, colocando o dinheiro em empresas privadas, para investir no mercado financeiro.

Como a idade mínima para aposentadoria é de 60 anos para mulheres e 65 para homens, só agora as pessoas perceberam que essa reserva não é suficiente para pagar as contas. E elas não têm a quem recorrer.

Um quadro que tem levado desespero a muitos idosos. Segundo dados do próprio governo chileno, o número de suicídios entre os maiores de 80 anos chegou a 17,7 para cada 100 mil habitantes, o percentual mais alto na América Latina.

Informações do Portal UOL

PRIVATIZAÇÕES

Saúde Caixa, FGTS e reestruturação em debate com a Caixa

A CEE (Comissão Executiva de Empregados) da Caixa se reuniu na terça-feira (22), em Brasília, com a direção do banco para mais uma rodada de negociação. Na pauta, a manutenção do Saúde Caixa, o pagamento do FGTS e a reestruturação na área de tecnologia

Horas extras do FGTS.

Para atender a demanda do FGTS, o banco garantiu o pagamento integral das horas extras. Só está confirmado o horário estendido nesta sexta-feira (25/10), sábado (26/10) e na segunda-feira (28/10). Após estas datas, será avaliada a necessidade.

De acordo com o secretário geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, sobre as horas extras dos gerentes gerais não houve avanço. A empresa ficou de avaliar algum tipo de compensação.

Saúde Caixa

Finalmente o banco apresentou o relatório de avaliação do Saúde Caixa referente a 2018, que já está disponível no Auto Saúde Caixa (ASC), na área logada. Qualquer empregado pode acessar as informações.

No relatório, é possível verificar o acumulado da reserva



Mesa de negociação com a Caixa aconteceu na terça, dia 22

técnica de R\$ 472 milhões relativos ao ano passado, mais reserva de contingência de R\$ 61 milhões referentes a 2019, somando o valor de R\$ 533 milhões.

No entanto, nos últimos três anos o plano tem apresentado déficit, principalmente devido a limitação de 6,5% imposta pela Caixa no Estatuto. O banco, por sua vez, reconheceu que não dá

para fazer alterações unilaterais no modelo de custeio, uma vez que são direitos adquiridos. Porém, pretende debater o assunto.

O custeio das despesas administrativas atualmente é 100% da Caixa, e nas despesas assistenciais é de 70% do banco e 30% dos beneficiários.

Declaração de Rodrigo Maia

A CEE cobrou ainda uma resposta oficial da Caixa sobre a declaração do deputado e presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, ao dizer que o banco estaria roubando dinheiro dos trabalhadores, com a cobrança da taxa de administração do FGTS, além de reclamar do atraso da adesão da empresa ao Censo da Diversidade que prejudicou os empregados.

Informações do SEEB/BA